**ASPECTOS QUE CONTRIBUEM PARA A FIXAÇÃO DE PROFISSIONAIS CONTÁBEIS NO BRASIL**

Dara Rodrigues Gouveia Silva

**RESUMO**

Tendo em vista que o trabalho contábil no Brasil vem se diversificando e passando por mudanças estruturais, este artigo tem como objetivo identificar aspectos que cooperam para a fixação de profissionais da área contábil nas distintas regiões do Brasil. Determinou-se como objetivos específicos identificar características referentes aos locais com aglomeração e ausência de profissionais contábeis; investigar motivos que proporcionam maior demanda de serviços de um profissional contábil em determinada região. Sendo assim, a questão norteadora deste trabalho é: Quais os aspectos que cooperam para a fixação de profissionais da área contábil nas distintas regiões do Brasil?

**Palavras – chave:** Profissional Contábil. Trabalho Contábil. Mercado de trabalho.

1. **INTRODUÇÃO**

O trabalho contábil no Brasil vem se diversificado e passando por mudanças estruturais, influencia disso são os avanços tecnológicos e as transformações da globalização, de órgãos reguladores e entidades. Sendo assim, pode-se afirmar que o profissional deve conter além de seus conhecimentos acadêmicos, entendimentos e/ou conhecimentos sobre as alterações que vem ocorrendo na atualidade, para que ele seja um bom profissional e obtenha sucesso na execução de suas tarefas (PIRES, OTT & DAMACENA, 2010).

As organizações e o mercado de trabalho contábil brasileiro buscam profissionais mais qualificados que estão sempre acompanhando as atualizações e as mudanças no campo da profissão. O Conselho Federal de Contabilidade realizou uma pesquisa nos anos (2016 – 2017), constatando queda na quantidade de profissionais contábeis habilitados (aproximadamente 8.000 profissionais a menos de um ano para o outro). Porém houve aumento de organizações contábeis (cerca de 5.500 novos empreendimentos da área contábil registrados).

A redução de profissionais habilitados pode ser proveniente do interesse que os novos profissionais têm em criar sua respectiva organização. Outra hipótese é que talvez esses profissionais terminem a graduação e queiram se especializar e atuar em outra área (LEITE e SANTORO, 2003).

Vários estudos apontam que em várias regiões brasileiras há escassez de profissionais da área contábil, isso se justifica devido a diversidade de cursos ofertados, número de organizações que demandam serviços contábeis, entre outros (TAMER, VIANA, SOARES & LIMA, 2013).

Ao analisar o perfil do profissional da área contábil, os avanços tecnológicos e a influência à profissão contábil, as adaptações do profissional decorrente esses avanços, habilidades, competências, conhecimentos e o perfil que é exigido pelo mercado de trabalho, conclui-se que a fixação de bons profissionais depende não só de aspectos educacionais, mas também a disponibilidade e facilidade em se adaptar a mudanças (REAIS, SEDIYAMA, MOREIRA & MOREIRA, 2015).

Nesta direção, a questão norteadora deste trabalho é: Quais os aspectos que cooperam para a fixação de profissionais da área contábil nas distintas regiões do Brasil? Seguindo a questão do trabalho estabeleceu-se como objetivo geral desse estudo verificar os aspectos que contribuem para a fixação de profissionais da área contábil nas distintas regiões do país, além de especificamente identificar características referentes aos locais com aglomeração de profissionais contábeis; investigar e analisar motivos que proporcionam maior demanda de serviços de um contador em uma certa região.

O estudo está dividido em sessões. Primeiramente uma breve introdução sobre o que será discutido; em seguida o referencial teórico fundamentando o tema; depois uma especificação dos procedimentos metodológicos que foram utilizados; e por último as considerações finais, sugestões para pesquisas futuras sobre o tema e as referências bibliográficas utilizadas para desenvolver o trabalho.

1. **REFERENCIAL TEÓRICO**

**2.1 Clusters (ou Teoria dos Aglomerados)**

Alfred Marshal (economista), em 1980 século XIV, deu início a pesquisa em aglomerados, mais tarde em 1990 denominada Clusters por Michael Poter. Essa pesquisa baseou-se em uma análise externa das localizações de industrias (FOCHEZATTO, 2010).

Michael Poter desenvolveu a teoria dos aglomerados e a nomeou como Clusters. Para ele as organizações de um certo país não se distribuem de forma padrão, se distribuem de maneira não uniforme, estão sempre aglomeradas por grupos e/ou agrupamentos (WEISS, SCHULTZ& OLIVEIRA, 2017).

Rosenfeld (1996) afirma que um aglomerado de organizações em certa região geográfica classifica-se como cluster e que tais organizações normalmente estão correlacionadas por meio de fatores comerciais troca de informações e tecnologias, sendo assim consequentemente acabam enfrentando os mesmos problemas e recebendo oportunidades semelhantes.

Lösch (1954), Cristaller (1933), Thünen (1966), Weber (1957), Isard (1956, 1969) entre outros desenvolveram estudos que abordavam teorias locacionais de tarefas econômicas que relatavam fatores que influenciam o desenvolvimento econômico (distância e o espaço geográfico). Tais estudos são considerados limitados por não apresentarem estatísticas e nem levarem em consideração fatores sociais das regiões estudadas. Estudos realizados por Perroux (1955), Hirschman (1958) e Myrdal (1960) foram mais complexos e afundo levando em conta fatores externos. Todos esses teóricos mencionados e mais tantos outros contribuíram de alguma forma para o estudo de clusters, seja no que se diz respeito a custo de transportes, distância, espaço, externalidades, tecnologia, inovações, interligações setoriais, economias de aglomeração competividades e outros (FOCHEZATTO, 2010).

As modificações estruturais que ocorrem na sociedade têm grande influência no setor de mercado de trabalho, as transformações refletem no mercado proporcionando mudanças na distribuição espacial, ocasionando desconcentração espacial da atividade econômica. Sendo assim, conclui-se que não tem necessidade que um profissional deva morar em uma mesma zona geográfica da empresa para qual ele trabalha. As inovações tecnológicas permitem que ele possa oferecer seus serviços de maneira remota (WEISS, SCHULTZ& OLIVEIRA, 2017).

Fochezatto (2010), afirma que a competividade entre as organizações que compõe o clusters e a bonança econômica tem ligação entre si e que estão entre os fatores contribuintes para o desenvolvimento de uma região. As organizações contábeis presentes nas diversas regiões brasileiras são consideradas um aglomerado (cluster), fonte de emprego renda e além de tudo contribuinte para o desenvolvimento de uma região.

Ressalta-se que o estudo de cluster (ou a teoria dos aglomerados) possa contribuir positivamente para esse trabalho por relatar e explicar ao que se refere aglomeração de profissionais e organizações nas regiões brasileiras com a intenção de construir uma base para os achados desse trabalho. A continuidade abordará (TSM) Teoria de Segmentação de Mercado e os aspectos contribuintes para a fixação do profissional contábil em outra região.

* 1. **Teoria da Segmentação de Mercado (TSM) e os aspectos que contribuem para a fixação de profissionais contábeis nas regiões brasileiras**

Segmentação de mercado é a divisão de um certo mercado em subgrupos que contenham características distintas. Os critérios de segmentação baseiam-se em geográficos, demográficos, econômicos, sociais e tantos outros. (LINDON, LENDREVIE, LÉVY, DIONÍSIO & RODRIGUES, 2009).

Gomes & Correia (1997), afirmam que entende-se que o mercado de trabalho pode apresentar obstáculos, barreiras à mobilidade e isso resulta não só pela diferenciação de conhecimento e habilidade, mas também pela mão de obra e local ondem o profissional irá desenvolver suas atividades. Nível de educação, qualificação e tantas outras características gerais estão relacionados ao processo de contratação profissional.

Uma pesquisa realizada por Souza et al (2018), levando em consideração variáveis independentes: o PIB per capita (PPC), que representa medida de riqueza econômica; a Densidade Populacional (DP), relação entre população e área; o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dados relacionados ao bem-estar da população; o Número de Estabelecimentos (EST), unidades econômicas prestadoras de serviços; e o Número de Organizações Contábeis (OC), números de organizações contábeis apresentado pelo CFC. Essa pesquisa constatou que todas essas variáveis são fatores que contribuem para a fixação dos profissionais contábeis nas diferentes regiões brasileiras, porém observou-se que o Índice de Desenvolvimento Humano apresentou maior significância que as demais variáveis, ou seja, quanto maior o Índice de Desenvolvimento Humano de uma certa região, maior a proporção de profissionais contábeis nessa região.

1. **METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois descreve os aspectos que contribuem para a fixação de profissionais contábeis nas regiões brasileiras. A pesquisa descritiva apresenta características utilizando padrões textuais para coletar dados sobre o que está sendo estudado (GIL, 2002).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é classificada como qualitativa. Segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa é aquela que descreve o problema, analisa, compreende e classifica variáveis.

Utilizou-se revisão de literatura para desenvolvimento do tema. A revisão de literatura realiza um levantamento do que há sobre o tema abordado, possibilita que haja uma visão geral com principais conceitos e estudos (GIL, 2002).

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo identificar quais fatores contribuem para a fixação de profissionais contábeis nas diversas regiões brasileiras.

Para isso, foram selecionadas pesquisas de diversos autores sobre o tema e sobre temas correlacionados. Os dados foram coletados por meio de padrões textuais sobre o que seria estudado.

Com o intuito de alcançar o objetivo deste trabalho, foi utilizada e revisão de literatura que permitiu um levantamento sobre o tema abordado e consequentemente possibilitando que houvesse uma visão geral com principais definições, conceitos e estudos.

Após analisar diversas pesquisas conclui-se que os fatores contribuintes para a fixação dos profissionais contábeis nas diferentes regiões brasileiras são o PIB per capita (PPC), a Densidade Populacional (DP), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Número de Estabelecimentos (EST) e o Número de Organizações Contábeis (OC). Porém ressalta-se que o Índice de Desenvolvimento Humano apresentou maior significância que as demais variáveis, ou seja, quanto maior o Índice de Desenvolvimento Humano de uma certa região, maior a proporção de profissionais contábeis nessa região.

Acredita-se que este trabalho possa contribuir de maneira significativa para o entendimento no que se refere a fixação dos profissionais contábeis em diversas regiões brasileiras e que sirva de base para a elaboração de trabalhos futuros com esse tema e/ou temas correlacionados.

Uma limitação na elaboração do estudo consiste em não haver tantas pesquisas sobre o tema. No entanto, essa limitação não inutiliza este estudo. Ainda assim ele pode servir de auxílio para novos estudos. Sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas incluindo o uso de mais variáveis além das que foram citadas no decorrer do trabalho.

**REFERÊNCIAS**

Fochezatto, A. (2010). **Desenvolvimento regional: novas abordagens para novos paradigmas produtivos.** In: Conceição, O. A. C. (Org.). O ambiente regional. (Três décadas de economia gaúcha), 1.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gomes, J.F.F. & Correia, C.L.B. (1997). **Reestruturação produtiva sob a ótica da Teoria da Segmentação do Mercado de Trabalho**. In: Encontro Nacional de Estudos do Trabalho, 5, Rio de Janeiro/RJ. Anais... Rio de Janeiro.

Hirschman, A. O. A. (1958). **Dissenter’s confession: the “strategy of economic development” revised.** In: MEIER, G. M. SEERS, K. Pioneers in development. Washington: World Bank, (85-118).

Leite , C. E. B & Santoro, F.O. (2003). **Contabilidade Vista e Revista.** 14(3): 27-43.

Myrdal, G. (1960). **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas.** Rio de Janeiro: UFRJ

Lindon D., Lendrevie J., Lévy J., Dionísio P. & Rodrigues J. (2009). **Mercator XXI, Teoria e prática do Marketing.** 12.ª edição,Dom Quixote, Lisboa.

Myrdal, G. (1960). **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas.** Rio de Janeiro: UFRJ.

Perroux, F. (1955). **A economia do século XX.** Lisboa: Livraria Morais.

Reis, A.O., Sediyama, G.A.S., Moreira, V.S. & Moreira, C.C. (2015). **Perfil do Profissional Contábil: Habilidade, Competências e Imagem Simbólica.** Revista Contemporânea de Contabilidade. v. 12, n. 25, p. 95-116. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2015v12n25p95>

Richardson, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Rosenfeld, S.A. (1996). **États-Unis: Les ‘agglomérations d’entreprises.** In: OCDE. Réseaux d’entreprises et développement local. Paris

Souza, F. A., Silva, C. A. T., Silva, P. B., & Souza, P. V. S. (2018). **Onde estão os profissionais contábeis no Brasil?** Revista: Ambiente Contábil. V 11, n. 1, p. 98-116.

Tamer, C. M. V. S., Viana, C. C., Soares, L. A. C. F & Lima, M. S. (2013). **Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: Um estudo no Norte do Brasil.** Revista Universo Contábil. V. 9, n. 3, p. 143-162.

Weiss, C.R., Schultz, G. & Oliveira, L. **Clusters e competitividade: Um levantamento sobre a produção científica na base** Web of Science. Revista Spacios. v.3, n.6, 2017.